

## As praças de Mamborê, PR, Brasil: análise das categorias estrutura, forma e função

### Las plazas de Mamborê, PR, Brasil: análisis de las categorías estructura, forma y función

### The squares of Mamborê, PR, Brazil: analysis of the categories structure, form, and function

Tatiane Monteiro Ré

tatiane.m.re@gmail.com

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Campus de Campo Mourão, PR*

Marcos Clair Bovo

mcbovo69@gmail.com

*Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Campo Mourão, PR*

**Resumo:** As praças enquanto espaços públicos constituíram ao longo da história importantes referenciais urbanos de convivência, desempenhando várias funções, como a estética, ambiental, simbólica e social. A investigação teve como objetivo analisar as praças da pequena cidade de Mamborê, no sul do Brasil, através das categorias de análise espacial propostas por Milton Santos: estrutura, função e forma. Utilizou-se pesquisa qualitativa e quantitativa para levantamento dos equipamentos e estruturas seguidas de enquete de opinião dos usuários. Os resultados indicam que a acessibilidade é fundamental para a apropriação das praças, assim a manutenção e organização pelo poder público são essenciais para tornar os espaços mais convidativos, garantindo o acesso e uso coletivo.

**Palavras-chave:** Espaço Público, Funcionalidade, Equipamentos, Acessibilidade.

**Resumen:** Las plazas como espacios públicos se constituyeron a lo largo de la historia como importantes referenciais urbanas de convivencia. Estos espacios desempeñan diversas funciones, como la estética, ambiental, simbólica y social. La investigación tuvo por objetivo analizar las plazas de la pequeña ciudad de Mamborê en sur de Brasil, a través de las categorías de análisis espacial propuestas por Milton Santos, estructura, función y forma. Como metodología, se utilizó la investigación cualitativa y cuantitativa para el levantamiento de los equipamientos y estructuras, así como la encuesta de opinión de los usuarios. Los resultados indican que la accesibilidad es fundamental para la apropiación de la plaza, además el mantenimiento y la organización por el poder público es esencial para hacer el espacio más atractivo, garantizando el acceso y el uso colectivo.

**Palabras claves:** Espacio Público, Análisis espacial, Funcionalidad, Equipamientos, Accesibilidad.

**Abstract:** Squares as public spaces constituted throughout history important urban references of human coexistence. These spaces perform several functions, among them aesthetic, environmental, symbolic, and social one. This survey aimed to analyze the

squares of the small city Mamborê in south Brazil, by means of the categories of spatial analysis proposed by Milton Santos: structure, function, and form. The methodology was based on qualitative and quantitative research, followed by a survey applied to users of the square. The results indicate that accessibility is fundamental to the squares appropriation, therefore, arrangement and maintenance are essential governmental responsibilities to become public spaces more inviting, promoting access and collective use.

**Keywords:** Public place, Spatial Analysis, Functionality, Equipment, Accessibility.

## INTRODUÇÃO

Em todas as cidades, independentemente de serem pequenas, médias ou grandes, encontra-se, pelo menos, uma das unidades urbanísticas essenciais para vida da população urbana, a praça pública. Para Bovo (2009, p. 109), “nas cidades ocidentais elas são mesmo imprescindíveis, em face ao papel que desempenham na vida social das diversas sociedades nas quais se inserem [...] indicam claramente o nível de criatividade [...] o exercício de direitos e deveres de cidadania”.

No contexto brasileiro, os estudos sobre as praças começam a ser realizados, especialmente com o aumento da concentração populacional nas cidades e, em muitos casos, pelo crescimento desordenado, o que valorizou os espaços livres, como praças e parques, tanto pela estética, por serem espaços verdes que embelezam a paisagem urbana, quanto para o lazer, por serem espaços livres para recreação.

A praça tornou-se um “território de fuga”, um ambiente diverso no cenário urbano que vem se remodelando em um espaço de fato democrático. Nas pequenas cidades que, em geral, apresentam poucos atrativos culturais e de lazer, a praça era e ainda é, um dos poucos espaços públicos para a recreação e o lazer da população. A prefeitura como mantenedora da praça assume o papel de executor de políticas públicas para garantir o acesso, a permanência e o uso desse espaço, bem como a manutenção dos mobiliários, das estruturas e da segurança dos usuários da praça.

Nessa perspectiva, compreendemos as praças tendo como referência o homem, considerando o uso do espaço conforme suas necessidades e aspirações, ao proporcionar a interação humana em atividades recreativas ou culturais, manifestações, encontros, descanso e outras.

A praça, como recorte espacial, não está isolada no tempo e no espaço, ela faz parte de um conjunto de interações sociais. “O mais pequeno lugar, na mais distante fração do território, tem, hoje, relações diretas ou indiretas com outros lugares onde lhe vêm matéria-prima, capital, mão-de-obra, recursos diversos e ordens” (SANTOS, 1985, p. 13). Sendo a história do homem dinâmica, para entendê-la exige-se uma teoria dinâmica e, nessa concepção, entendemos que as categorias de análise forma, função, processo e estrutura constituem o modelo adequado para analisarmos as praças de Mamborê. Milton Santos (1985) definiu a *forma* como o aspecto visível das coisas, enquanto *função* é a atividade elementar da qual a forma se reveste; a *estrutura* implica a inter-relação das partes de um

todo, seu modo de organização ou construção; já o processo pode ser definido como uma ação contínua desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança.

## A PRAÇA ENQUANTO ESPAÇO PÚBLICO: REFLEXÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

Neste item são apresentados resumidamente os aspectos históricos e a evolução das praças públicas no Brasil por meio de uma breve reflexão teórica e conceitual. Na sequência expõe-se uma discussão sobre a praça enquanto espaço público, destacando a importância da garantia da acessibilidade a todos os cidadãos.

Apesar da aparente tranquilidade das pequenas cidades, elas não estão paradas no tempo, pelo contrário, como em toda cidade é produzida dia-a-dia por seus cidadãos. Com o passar do tempo, a sociedade passa por várias transformações, as relações sociais mudam e a cidade também, ou seja, o espaço vai se organizando/produzindo para atender as necessidades sociais de cada época. Com as praças públicas não é diferente, elas se alteram de acordo com as necessidades da população, modificando suas formas de uso e sua função. Por ser um espaço em constante mudança e transformação, merece ser investigado.

Para Robba e Macedo (2002, p. 16), “[...] nas cidades brasileiras, qualquer espaço verde público, seja arborizado ou simplesmente gramado, um canteiro central de avenida ou espaço livre entre edifícios, é denominado praça”. Sendo assim, considera-se a praça pública como um dos espaços públicos mais importantes da estrutura urbana, por ser um lugar de encontro e convívio de grupos sociais diferentes e da construção da cidadania e democracia.

A origem da praça, segundo os historiadores, está na Grécia antiga onde era conhecida como *Ágora*, “coração da cidade”, ponto dos encontros e debates sobre a condição da cidade (DE ANGELIS et al., 2005). Na Roma antiga, o Fórum era o centro comercial da urbe, e espaço político de grande importância. Na Idade Média, a praça era apenas um espaço vazio e irregular no meio da cidade, mantendo as mesmas funções da *Ágora* e do Fórum: comércio, encontro e circulação de pessoas. Posteriormente, passaram a ter funções específicas: religiosas, cívicas ou de mercado. No Renascimento, a praça ganha lugar de destaque na urbe, além de valores funcionais, ganha valores estéticos, passando a ornamentar a cidade (FAVOLE, 1995).

No decorrer do século XIX e XX, as praças continuaram a apresentar características do período clássico e barroco, porém novas tipologias urbanas foram surgindo com o desenvolvimento das cidades europeias, principalmente pelo período marcado pela industrialização e pelo crescimento da população urbana.

No Brasil, as praças passaram por quatro períodos: o colonial, o eclético, o moderno e o contemporâneo. Esses períodos foram marcados por padrões arquitetônicos e funcionais de acordo com os interesses sociais. Segundo Robba e Macedo (2002), as praças coloniais

se desenvolveram no entorno das igrejas. A partir da praça, surgiram os principais prédios da cidade, comércio, melhores moradias e prédios públicos.

As praças brasileiras como se apresentam atualmente surgiram e foram estruturadas a partir das transformações ocorridas na segunda metade do século XIX, com a exportação do café e da borracha e tendo, sobremaneira, grande influência dos ideais modernistas europeus, com suas concepções estéticas, higienistas e ambientais que contribuíram para as mudanças arquitetônicas e morfológicas das cidades e conseqüentemente, das praças (SEGAWA, 1996). Esses fatores marcam o surgimento das praças ajardinadas na história dos espaços livres urbanos no país, no período chamado de Ecletismo.

Com o aumento da população nas cidades brasileiras no século XX, o crescimento desordenado faz com que espaços livres como praças e parques passem a ser cada vez mais valorizados, tanto pela estética quanto para o lazer. Nesse período, as praças são projetadas de forma a garantir a permanência das pessoas no local. Dessa forma, o espaço urbano foi sendo formado por áreas construídas e por áreas livres, de maneira que para Carlos (2008):

[...] o modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver, isto é, a cidade se organiza de acordo com as necessidades e interesses sociais (CARLOS, 2008, p. 45).

No período contemporâneo, devido à aceleração da vida urbana decorrente das grandes transformações industriais, as praças adquirem qualidades importantes e a valorização dos espaços livres passa a constituir um dos indicadores de qualidade dos espaços livres públicos, pois esses espaços proporcionam uma ruptura da paisagem constituída por edificações, compondo espaços de passagem, embelezamento, ordenamento urbano e, sobretudo, de sociabilidade da população. Porém, apesar do empenho das administrações municipais em equipar e manter as praças públicas brasileiras existe um abandono desses espaços por parte da população, principalmente nos grandes centros, que apresentam outros atrativos de consumo e lazer como *shoppings*, internet e televisão.

Para Gomes (2002), a modernidade trouxe uma nova forma de conceber o mundo: uma nova ideia de política, de cidade e de vida social, pois essas mudanças influenciaram na configuração da cidade e no recuo da ideia de cidadania que se tinha nos primeiros séculos da modernidade.

O estudo do espaço público, ainda segundo Gomes (2002) deve levar em consideração o espaço como um todo, não apenas a parte física ou concreta, mas considerando as práticas e as dinâmicas sociais ali presentes. Sendo assim, o espaço público pode ser visto como um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais e, assim, pode vir a se constituir em uma categoria de análise geográfica. Segundo o autor, essa é a única maneira de relacionar a condição de cidadania e o espaço público (pela configuração física, uso e vivência). Assim, o espaço público é "qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa" (GOMES, 2002, p.162).

Para Sun Alex (2008, p.23), “a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como a sua participação contínua na vida da cidade”. O autor destaca que a acessibilidade é a questão fundamental para o uso e apropriação das praças. Dessa forma, alerta que “o desuso das praças acarreta a perda de oportunidade de sociabilização e de fortalecimento da cidadania” (ALEX, 2008, p.279).

A garantia do acesso público e do uso coletivo das praças pressupõem outros desafios e compreensões na dinâmica social. Segundo Serpa (2011), o espaço público é compreendido como espaço da ação política, que pode se tornar um espaço de mercadoria para consumo de poucos, dentro da lógica de produção e reprodução do sistema capitalista na escala mundial que, na realidade, não é comum a todos. Para o pesquisador, a falta de acessibilidade não é apenas física, com muros ou barreiras físicas que impeçam o acesso, mas é também simbólica na medida em que a apropriação espacial seleciona ou limita o acesso ao espaço público.

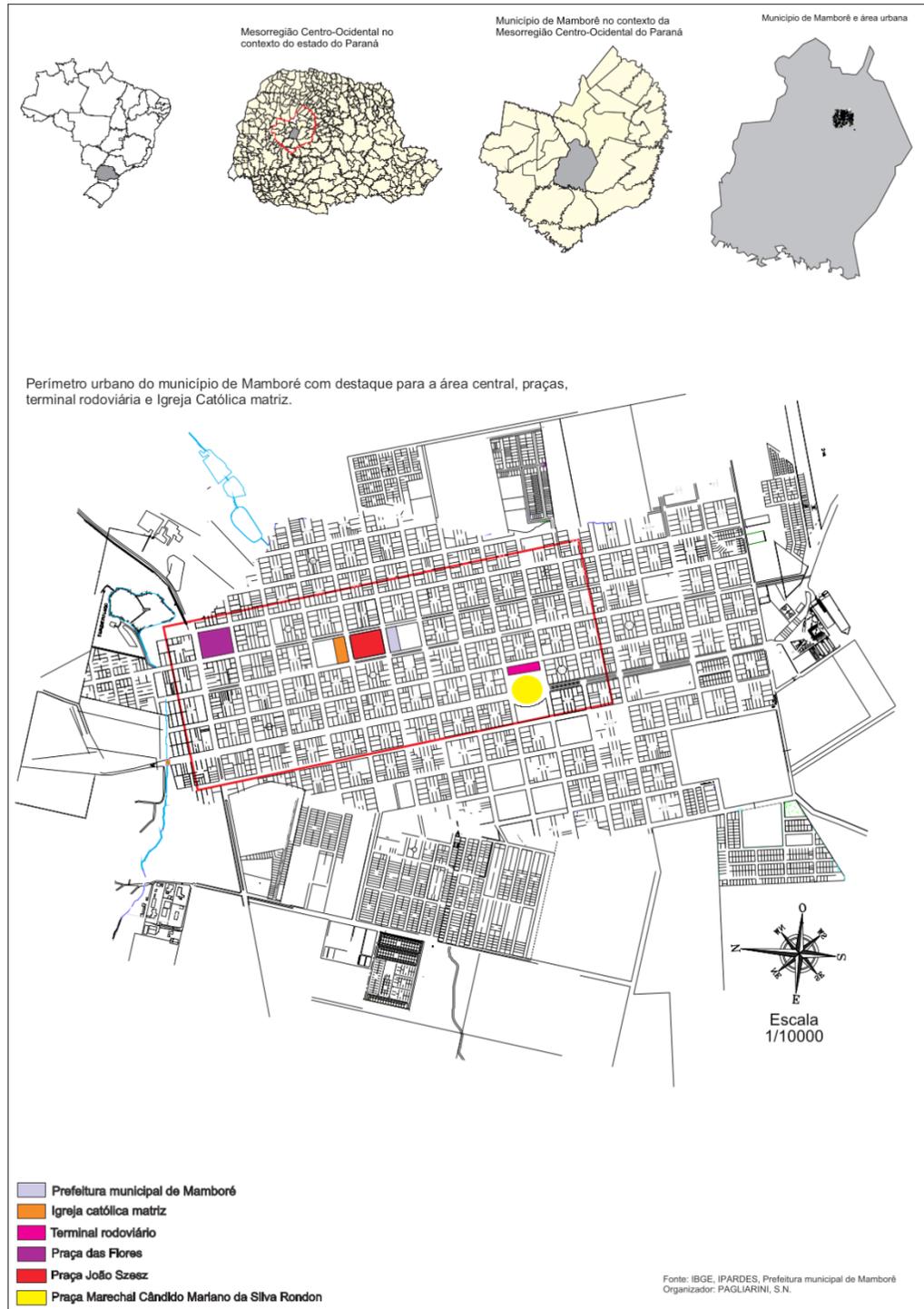
## MATERIAIS E MÉTODOS

Tem-se como objeto de estudo as praças de Mamborê, município localizado na mesorregião centro-ocidental paranaense, com população total de 13.961 habitantes, destes 8.984 (64,35%) habitantes residem na área urbana e 4.977 (35,65%) habitantes na área rural (IBGE, 2010). Conforme o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2015), o município possui uma área de 782,904 km<sup>2</sup>, localiza-se a 481,30 km de Curitiba, a capital do estado e, em 2010, apresentava Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,719, abaixo do índice do estado de 0,749. O estudo compreendeu as principais praças da cidade de Mamborê: Praça das Flores, Praça Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon e Praça João Szesz, estas duas localizadas na área central da cidade (Fig. 1).

Utilizou-se a abordagem metodológica qualitativa com procedimentos de pesquisa de campo em duas etapas, sendo:

1. análise quali-quantitativa das estruturas e equipamentos das praças, além de análises de imagens fotográficas. Esse conjunto metodológico incluiu a análise de três das quatro categorias proposta por Santos (1985): forma, função e estrutura. Isso porque o espaço é entendido como produto social da integração de estruturas físicas e humanas em permanente transformação.
2. enquête de opinião dos usuários através de questionário aplicado para vinte pessoas com perguntas semiestruturadas para cada uma das três praças investigadas, porém na Praça Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon não foi possível a realização devido ao baixo público que a frequenta. Esse questionário compreendeu três etapas: a) identificação da pesquisa; b) descrição socioeconômica dos dados do pesquisado; c) uso do espaço público (praça). A amostra de vinte pessoas justifica-se pelas repetição das respostas ao longo das entrevistas realizadas.

Figura 1: Mapa de Mamboré, PR, com localização das praças estudadas.



Fonte - IBGE, IPARDES, Prefeitura Municipal de Mamboré.

Para manter o padrão nas análises das estruturas e equipamentos, utilizou-se a metodologia desenvolvida por De Angelis (2000) e adaptada por Bovo (2009) que estabelece parâmetros fixos de avaliação.

Para análise da iluminação, foram utilizados os parâmetros adotados por Carvalho (2001):

**Bom:** de acordo com esse parâmetro, os postes devem estar em bom estado de manutenção, sem luminárias quebradas ou queimadas, com a quantidade suficiente para proporcionar uma boa luminosidade e que não estejam localizados próximos às copas das árvores, prejudicando a iluminação.

**Regular:** para considerar esse parâmetro, é preciso que tenha um bom número de postes bem localizados, porém com luminárias queimadas ou quebradas, de modo que, influenciem a iluminação da praça e prejudiquem a segurança e o bem-estar da vizinhança.

**Ruim:** considera-se em consonância com esse parâmetro quando se constatar, além de luminárias quebradas, o número de postes insuficientes, fazendo com que a iluminação esteja aquém do necessário.

**Sem iluminação:** para levar em conta esse parâmetro, a área deve estar desprovida de postes de luz ou, quando existentes, estiverem quebrados e inativos.

Quanto aos aspectos qualitativos das estruturas e dos equipamentos (Fig. 2), estes foram representados por meio de símbolos, de acordo com a metodologia proposta por Bovo (2009).

Figura 2: Símbolos dos equipamentos ou estruturas das praças.

EQUIPAMENTOS	ÍCONE	EQUIPAMENTOS	ÍCONE
Bancos		Pavimentação	
Bebedouro		Placa de Identificação	
Edificação Institucional		Ponto d'água	
Equipamento 3ª Idade		Quadra esportiva	
Iluminação		Quiosque de alimentação	
Lixeira		Sanitário	
Obra de Arte		Telefone	
Parque Infantil		Templo Religioso	

Fonte: Org. por Bovo (2009), adapt. pelos autores.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Todas as cidades grandes, médias e pequenas apresentam a necessidade de um centro identificável e, ainda que se tenham novos espaços administrativos na periferia, o centro dessas cidades continuaria sendo o lugar das práticas políticas, sociais, religiosas e culturais. Nas pequenas cidades, todas essas práticas constitutivas da identidade da população são desenvolvidas na praça. Dessa forma, pode-se afirmar que as praças das pequenas cidades apresentam maior apropriação por parte da população, pois desempenham várias funções num mesmo local, enquanto que, numa grande cidade, as formas de uso e as funções se dividem pelas diversas praças existentes.

Visando uma melhor organização da estrutura desse artigo, as análises dos resultados foram divididas em quatro etapas: a) Formas das praças; b) Estruturas e equipamentos das praças; c) Funcionalidade das praças e; d) análise do perfil socioeconômico e cultural dos seus frequentadores.

### a) Forma das praças

A Praça João Szesz está localizada na área central da cidade, próxima aos principais pontos de comércio como farmácias, lojas e bancos, e órgãos públicos como a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores, algumas escolas, a Biblioteca Municipal e algumas residências. Trata-se de uma praça retangular o que, segundo De Angelis (2000, p. 148), é uma característica de praças originárias do “cruzamento de quatro vias, sendo duas a duas paralelas entre si”.

A Praça Marechal Candido Mariano da Silva Rondon é a única praça que possui forma circular da cidade e está localizada perto da Rodoviária, da Capela Mortuária e numerosas residências.

A Praça das Flores, também retangular, está localizada na entrada da cidade, e em seu entorno há diversos estabelecimentos comerciais como lojas agrícolas, sapatarias, tornearias e hotel, além de residências.

Porém, a forma não se refere apenas à área de cada praça, mas sim todas as transformações que vemos em cada praça sendo estas resultada do tempo. Em alguns casos, essa forma permanece sem muitas modificações, continuado com a mesma finalidade para a qual foi projetada. Porém, como a sociedade é dinâmica, as praças podem assumir outros papéis de acordo com os interesses sociais, sendo assim alterada a sua forma, as estruturas e os equipamentos ali instalados.

### b) Estruturas e equipamentos das praças

Segundo Benevolo (1993), as edificações institucionais sempre estiveram presentes nas praças, com origem no fórum romano, em que a praça era rodeada por edifícios públicos, ligados ao lazer (como teatro, anfiteatro e termas), além de palácios e edifícios

administrativos. Na Praça João Szesz há uma edificação institucional, na qual está instalado o Conselho Tutelar, em boas condições de conservação.

Os equipamentos existentes nas praças podem ser classificados desde os elementos mais simples como bancos, lixeiras, iluminação, pontos de água, até os mais complexos como obras de arte, parques infantis, equipamentos físicos para a terceira idade, edificações institucionais, templos religiosos, dentre outros. A Praça Marechal Candido M.S. Rondon, dentre as pesquisadas, é a que apresenta menor complexidade nos elementos que a compõe, pois possui apenas bancos e iluminação.

A Praça João Szesz é constituída por bancos, iluminação, lixeiras, ponto d'água, banheiro público, equipamentos físicos para a terceira idade, edificações institucionais, dentre outros. A Praça das Flores está passando por uma reforma e novos equipamentos poderão ser incluídos neste processo, até o momento, encontra-se parque infantil, quadra esportiva coberta, campo de futebol, pista de *skate*, lugar para apresentações (palco) e banheiro público.

Para De Angelis (2008, p. 151), os bancos são considerados um dos elementos essenciais, pois ao “[...] pensar em uma praça, surge como uma das primeiras associações de idéias o descanso, o sentar-se, o conversar, contemplar ou, simplesmente, tomar sol”. Na Praça João Szesz os bancos são de concreto e possuem encostos, estão bem conservados e encontram-se bem distribuídos ao longo dos caminhos, permitindo seu uso pelas pessoas que frequentam o espaço público (Fig. 3).

Figura 3: Bancos das praças pesquisadas em Mamborê, PR.



Fotos: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Na Praça Marechal Candido M.S. Rondon, os bancos são de cimento, sem encosto e em boas condições de uso. Na Praça das Flores há apenas um banco de cimento e sem encosto em condições de uso; no perímetro do parque infantil encontramos bancos de madeira com encosto.

O ponto de água é um elemento fundamental para as pessoas que usufruem dos espaços, pois além de bebedouro de água para o consumo dos usuários, serve para a limpeza e irrigação dos canteiros. Esse elemento só foi verificado em duas das três praças, na Praça João Szesz e no parquinho da Praça das Flores (Fig. 4).

Figura 4: Ponto de água das praças pesquisadas em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

As lixeiras são itens indispensáveis para qualquer espaço público e para atender a sua função precisam estar em boas condições de uso, bem distribuídas pelo espaço e de manutenção regular para retirada dos materiais depositados. As lixeiras das praças pesquisadas (Fig. 5) exigem mais atenção, pois na Praça João Szesz há apenas três lixeiras (número insuficiente para atender a área total da praça) que apresentam estado regular de conservação. Na Praça Marechal Candido M.S. Rondon não há nenhuma e na Praça das Flores, devido o processo de revitalização, foi difícil analisar a quantidade e a qualidade desse item; no parque infantil as lixeiras foram confeccionadas em madeira.

Figura 5: Lixeiras das praças pesquisadas em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Outro elemento de grande importância numa praça é a iluminação, este item permite o uso, o acesso e a permanência dos usuários no período noturno, além de colaborar com a segurança do espaço público. As praças João Szesz e Praça Marechal Candido M.S. Rondon apresentam postes de iluminação bem distribuídos (Fig. 6), instalados próximos aos caminhos. A iluminação noturna, nessas praças, é moderada e possui tonalidade

amarela, gerando sensação de conforto. Seguindo Carvalho (2001), considera-se a iluminação das praças como boa, uma vez que verificou-se uma boa quantidade de exemplares e o estado de manutenção e conservação é bom, sem luminárias quebradas ou queimadas. Estão localizadas abaixo das copas das árvores o que proporciona uma boa luminosidade.

Figura 6: Postes de iluminação existentes nas praças pesquisadas em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Na atualidade, o número de pessoas da terceira idade tem aumentado (IBGE, 2010). Nesse sentido, as academias de terceira idade (ATI), ou academias ao ar livre têm se tornado presentes em vários espaços públicos, principalmente nas praças. No entanto ATIs não são de uso exclusivo para as pessoas dessa faixa etária, podendo ser utilizadas por toda a população, principalmente por quem deseja sair do sedentarismo e procura os benefícios da ginástica, saúde e melhor qualidade de vida. No caso das praças pesquisadas, ATIs estão presentes apenas na Praça João Szesz, em excelente estado de conservação.

Os quiosques de alimentação são outros elementos frequentes em praças (Fig. 7). Na Praça João Szesz, encontram-se quatro trailers de metal, dos quais três funcionam aos finais de semana no período da noite e um está desativado. De acordo com informações obtidas junto aos responsáveis pelos quiosques/trailers, os quiosques não foram construídos pelo município - a prefeitura forneceu uma concessão sem muita formalidade, no entanto, os donos desses estabelecimentos têm conhecimento de que com a reestruturação da praça e a construção do calçadão projetado haverá licitação para ocupar os novos pontos. Na Praça das Flores funciona um ponto comercial de manhã e à tarde durante a semana. Nesse local existe uma parada de ônibus e desde a sua construção, na década de 1970, a concessão pertence à mesma família.

Figura 7: Quiosques de alimentação das praças pesquisadas em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Quanto à pavimentação e aos caminhos, a Praça Marechal Candido M.S. Rondon é pavimentada por blocos sextavados de concreto que estão em bom estado de conservação e o traçado é adequado para a passagem dos pedestres. A Praça João Szesz é pavimentada por asfalto e seu traçado facilita o acesso e a circulação de usuários em diferentes áreas da praça, inclusive em dias de chuva, pois a pavimentação encontra-se em bom estado de conservação. A Praça das Flores é pavimentada em cimento e em algumas partes por blocos sextavados, ambos precisando de manutenção. Nesse sentido, há de se esperar que as atuais reformas melhorem o traçado e a qualidade da pavimentação (Fig. 8).

Figura 8: Pavimentação das praças pesquisadas em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

É muito comum haver parque infantil nas praças públicas, sendo um elemento de grande atração para crianças nos finais de tarde e nos finais de semana. Desde que em boas condições de uso, atrai famílias para desfrutar desse ambiente. Apenas a Praça das Flores possui este elemento (Fig. 9) e atrai muitos usuários ao local principalmente nos

fins de semana. É um espaço amplo onde as crianças podem correr livremente, brincar nos balanços e utilizar gangorras, escorregadores e outros brinquedos confeccionados em madeira e pneus reciclados. O parque infantil possui três portões de acesso, é murado por tábuas de madeira, dispendo de bancos para a permanência dos pais e também lixeiras.

Figura 9: Parque infantil na Praça das Flores em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

A igreja costuma ser um elemento constante nas proximidades de praças públicas e torna-se um dos principais atrativos de pessoas que circulam pela praça quando das cerimônias religiosas, principalmente nos finais de semana. Na Praça das Flores foi construída a primeira igreja católica da cidade, sendo posteriormente transferida para a Praça Padre Ervino, contígua à Praça João Szesz (Fig. 10).

Figura 10: Igreja matriz em Mamborê, PR.



Foto: Vilson Olipa, 2016.

Os sanitários públicos são alguns dos itens mais complexos entre as estruturas instaladas numa praça pública, pois necessitam de atenção constante para garantir condições adequadas de uso. A Praça das Flores e a Praça João Szesz possuem sanitários em péssimas condições de uso, sujos, com estruturas danificadas e pichados (Fig. 11). Para garantir a qualidade de uso dos sanitários públicos seria essencial uma equipe de limpeza permanente que zelasse pelo local evitando depredações e mal uso.

Figura 11: Sanitário público das praças pesquisadas em Mamboré, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Outro elemento relevante é a identificação dos logradouros públicos que têm por finalidade homenagear pessoas, riquezas naturais e minerais, vegetação, fauna, flora, rios, entre outros (BOVO, 2009, p. 118). Na Praça das Flores, encontrou-se placa de identificação apenas no parque infantil. Na Praça João Szesz há três placas de identificação que indicam o nome da praça, bem como o seu período de instalação, duas delas já antigas e desgastadas, porém a mais recente está em ótimo estado. Na Praça Marechal Candido M.S. Rondon, a placa de identificação está em ótimo estado de conservação, livre de pichação.

Antigamente era comum encontrar coretos nas praças públicas, hoje é mais comum que existam palcos ou conchas acústicas. Entre as praças estudadas, apenas a Praça das Flores possui um palco (Fig. 12) que, de acordo com as entrevistas, antigamente era bastante utilizado para as apresentações de conjuntos musicais que terminavam em bailes. Hoje porém é utilizado uma vez por mês durante a feira do produtor, às quartas-feiras, para a realização do concurso da “Garota da Feira”.

Figura 12: Palco para apresentações na Praça das Flores em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

A quadra esportiva é um item associado ao lazer e esportes comum em algumas praças na atualidade, muito embora este tipo de equipamento tenha sua origem nos Ginásios romanos onde os usuários se exercitavam e cultuavam o corpo e na Idade Média tenha sido local de competições de cavaleiros medievais. Hoje em geral encontra-se quadras cobertas, campos de futebol, quadra de vôlei, entre outros. Na Praça das Flores existe uma quadra coberta que é utilizada para jogos e treinos de futebol, e um campo de futebol (Fig. 13). Ambos os espaços possuem iluminação adequada que permite o uso no período noturno.

Figura 13: Quadra esportiva coberta e campo de futebol na Praça das Flores, em Mamborê, PR.



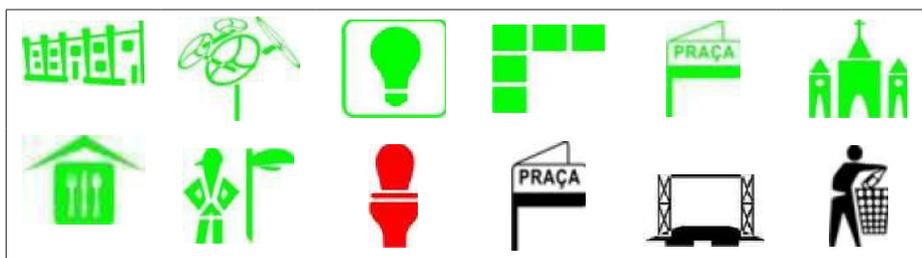
Foto: Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Hoje, com a telefonia móvel, os telefones públicos perdem cada vez mais importância nos espaços públicos, todavia é um item essencial que garante o acesso aos cidadãos de baixa renda. Uma das preocupações com este item é a falta de manutenção. Apenas na Praça das Flores há uma unidade e ela está em boas condições de uso.

Assim sendo, estes são os principais mobiliários e equipamentos existentes nas praças pesquisadas, que contribuem de alguma forma com os usos das diferentes faixas etárias que usufruem dos espaços, avaliados a seguir.

Na Praça João Szesz, constatou-se o bom estado de conservação dos equipamentos públicos, entretanto foram identificados alguns elementos que poderiam ser acrescentados para o melhor uso desse espaço público: instalação de um ponto d'água para maior conforto dos usuários; instalação de um parque infantil para que as crianças tenham um local adequado para brincar e não utilizem os aparelhos da academia ao ar livre (inapropriados para esta faixa etária); instalação de mais lixeiras; e por fim, a manutenção da limpeza geral do logradouro, visto que fica na parte central da cidade e acaba sendo um cartão de visitas da cidade (Fig. 14).

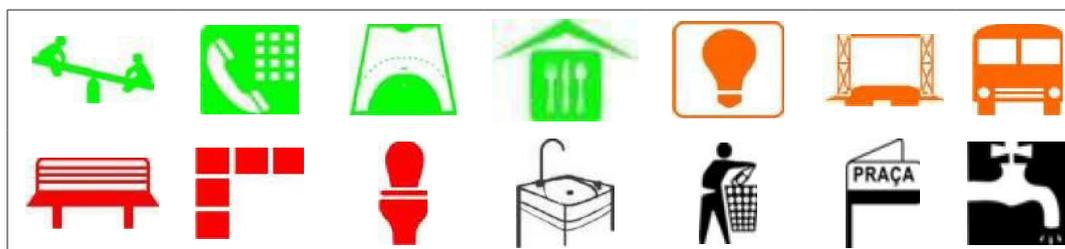
Figura 14: Síntese qualitativa dos equipamentos e mobiliários da Praça João Szesz, em Mamborê, PR<sup>1</sup>



Fonte: Pesquisa de campo realizada por Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Na Praça das Flores, foi constatado o bom estado de conservação do campo de futebol, do parque infantil, do quiosque de alimentação e da quadra esportiva. Contudo a área de integração está em péssimo estado de conservação, como falta de limpeza, sanitário impróprio para uso, falta de bancos, pavimentação irregular e falta de ponto d'água ou bebedouro (Fig. 15).

Figura 15: Síntese qualitativa dos equipamentos e mobiliários da Praça das Flores, em Mamborê, PR.



Fonte: Pesquisa de campo realizada por Tatiane Monteiro Ré, 2016.

<sup>1</sup> A cor verde representa as estruturas e equipamentos em bom estado; a cor laranja simboliza os regulares; a cor vermelha indica os equipamentos e estruturas caracterizados como ruins; a cor preta indica as propostas de equipamentos e estruturas a serem implantadas nas áreas estudadas.

A Praça Marechal Candido M.S. Rondon está em estado regular de conservação dos equipamentos. Embora os caminhos estejam bem conservados, não é um lugar convidativo nem para a passagem, nem para permanência de pessoas no local, porque a disposição dos bancos (apenas no entorno) não convida a pessoa a ‘entrar’ na praça, além de que há presença de lixo, garrafas de bebidas alcoólicas e outros materiais espalhados. Assim, identificamos algumas insuficiências como a falta de lixeiras, falta de limpeza e corte da grama e falta de ponto de água para limpeza da praça (Fig. 16).

Figura 16: Síntese qualitativa dos equipamentos e mobiliários da Praça Marechal Candido M.S. Rondon, em Mamborê, PR.



Fonte: Pesquisa de campo realizada por Tatiane Monteiro Ré, 2016.

### c) Funcionalidades das praças

A função da praça está diretamente relacionada com sua forma. Para Santos (1985, p. 50), “função sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa”. Desse modo, ressalta-se que a forma se reveste de função, ou seja, da tarefa desempenhada por algumas atividades, atribuindo um conteúdo social em razão das relações sociais ocorrentes em um determinado espaço.

Diante disso, a avaliação das funções desempenhadas pelas Praças João Szesz, Praça das Flores e Praça Marechal Candido M.S. Rondon ocorreu por observação *in loco* dos usuários e nas enquetes de opinião, que permitiram evidenciar a presença das funções sociais, ambientais, estéticas e de circulação.

Na Praça das Flores predomina a função social, pois ela agrega elementos que atraem um público variado. Nas quartas-feiras, a feira convida as famílias para adquirir produtos comercializados pelos produtores locais, sendo possível encontrar desde itens rurais como frutas, verduras e pães, até consumir pastéis, sucos, bolos, entre outros. De acordo com o projeto de reforma dessa praça, serão construídos 16 quiosques para acomodar os produtores. Um evento de grande destaque na Praça das Flores é o concurso da Garota da Feira (Fig. 17) que acontece há vários anos e é organizado pela Feira do Produtor e pela Secretaria Municipal de Cultura e Esporte de Mamborê.

Destaca-se a presença de crianças treinando na quadra coberta com acompanhamento de seus pais. Outro equipamento importante para um grande número de usuários é o parque infantil, que atrai muitos pais e crianças nos finais de semana.

Figura 17: Atividades realizadas na Praça das Flores, Mamborê, PR.



Foto: Vilson Olipa, 2016.

Quanto à função ambiental da Praça das Flores destaca-se a ampla área sem construção que facilita a infiltração das águas e a presença de poucas árvores. De acordo com o novo projeto, a questão ambiental será destacada, tendo em vista a presença de gramados, palmeiras e árvores que serão implantadas, ampliando a qualidade ambiental (Fig. 18).

Figura 18: Vista parcial dos aspectos ambientais da Praça das Flores, Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Dessa forma, entende-se que a Praça das Flores apresenta várias das funções desempenhadas pelas praças contemporâneas, como destaca Robba e Macedo (2002).

Na Praça João Szesz, foram verificadas a função social, ambiental e a de circulação. Em relação à função social, destacam-se os eventos ligados às comemorações religiosas, como festa da padroeira, terços e demais cerimônias religiosas (Fig. 19).

Figura 19: Evento após novena de Natal na Praça João Szesz, Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Outra função social de relevância na Praça João Szesz está relacionada às aulas de música voltadas a grupos de jovens reunidos nos amplos gramados existentes (Fig. 20).

Figura 20: Aula de música na Praça João Szesz, em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Famílias e jovens utilizam os quiosques de alimentação da praça e outros frequentadores são as pessoas que trabalham e necessitam do Conselho tutelar do município, localizado na parte central da praça. Outra função que se destaca é a de circulação de pessoas entre os prédios públicos como a Prefeitura e Câmara Municipal, escolas, Casa da Cultura e comércio das imediações da praça. Com relação a função ambiental, trata-se de um amplo espaço com amplos gramados, várias árvores e canteiros, que contribuem para o conforto ambiental (Fig. 21).

Figura 21: Vista parcial dos aspectos ambientais da Praça João Szesz, em Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Na Praça Marechal Candido M.S. Rondon (Fig. 22), destacam-se as funções estética e ambiental. Essa praça apresenta uma grande área verde sombreada, canteiros e árvores, porém como não está localizada na área central e não apresenta estrutura que atraia e/ou possibilite a presença de pessoas no local, não é muito frequentada, fato que impediu a aplicação do questionário nessa praça.

Figura 22: Vista parcial dos aspectos ambientais da Praça Marechal C.M. S. Rondon, Mamborê, PR.



Foto: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Todas as atividades realizadas nas praças ocorrem porque há acessibilidade aos mobiliários e equipamentos. De acordo com Sun Alex (2008, p.25), a acessibilidade é um fator fundamental para o uso da praça. Baseado nos critérios de Stephen Carr et al. (1995) foi possível classificar a acessibilidade em três tipos que, combinados, podem tornar o espaço convidativo ao uso:

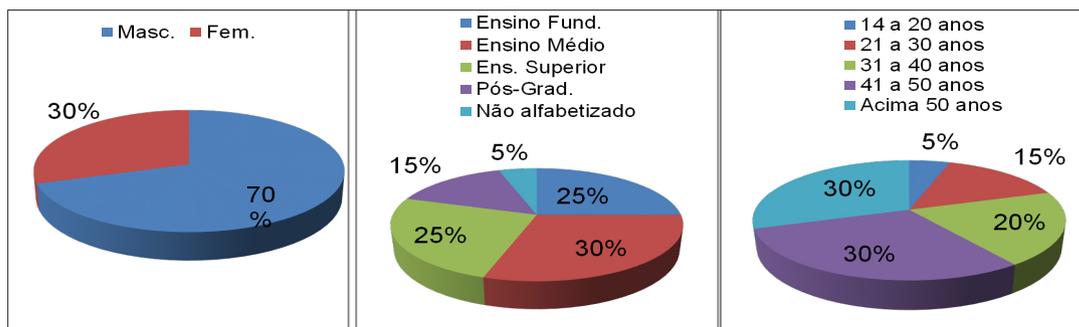
- a. Acessibilidade física diz respeito à ausência de barreiras que impeçam o acesso dos usuários ao local. Assim sendo, o acesso físico está presente nas três praças do estudo e a todos os usuários, desde que respeitados os caminhos que facilitam a circulação, bem como respeitados os usos adequados as respectivas faixas etárias, como, por exemplo, o parque infantil para crianças e a academia de terceira idade para adultos e idosos.

- b. Acessibilidade visual é a impressão que o usuário tem ao primeiro contato visual, que constitui parte da qualidade do local e define também seu uso. A Praça João Szesz remete a uma boa impressão visual e segurança por ser um ambiente amplo de grande circulação de pessoas. A Praça das Flores também remete boa impressão nos períodos movimentados, como nos dias de feira, dias de treino e finais de semana. Na Praça Marechal Candido M.S. Rondon o ambiente não é convidativo e não apresenta sensação de segurança; em pelo menos alguns períodos foram constatados muitos materiais descartados pela população, como lixo de toda a natureza, muitas garrafas de bebida alcoólica, além da falta de cuidado com os canteiros e limpeza geral da praça.
- c. Acessibilidade simbólica diz respeito ao sentimento de rejeição ou exclusão que um dado indivíduo sente ao observar o grupo predominante num lugar e sentir que lhe restringem o acesso. Nas praças analisadas não foram constatados sinais de que grupos específicos não sejam bem-vindos às praças, pelo contrário, as praças atraem a atenção de um público variado.

#### d) Perfil socioeconômico e cultural das pessoas que participaram da enquete

Das pessoas que participaram da enquete de opinião na Praça das Flores (Gráfico 1), a maioria era composta por homens (70%), e pessoas acima de 30 anos. A renda mensal dos usuários majoritária situa-se de um a três salários mínimos (61,1%) e de quatro a seis salários mínimos (22,2%), seguido por a camada de sete a dez salários mínimos (11,1%). Chama a atenção 5,6% declararem não possuir renda (caso de donas de casa ou estudantes). A escolaridade é bem distribuída, sendo 55% com Ensino Fundamental ou Médio, 25% com Ensino Superior (mais 15% com Pós-Graduação; além de 5% não alfabetizados).

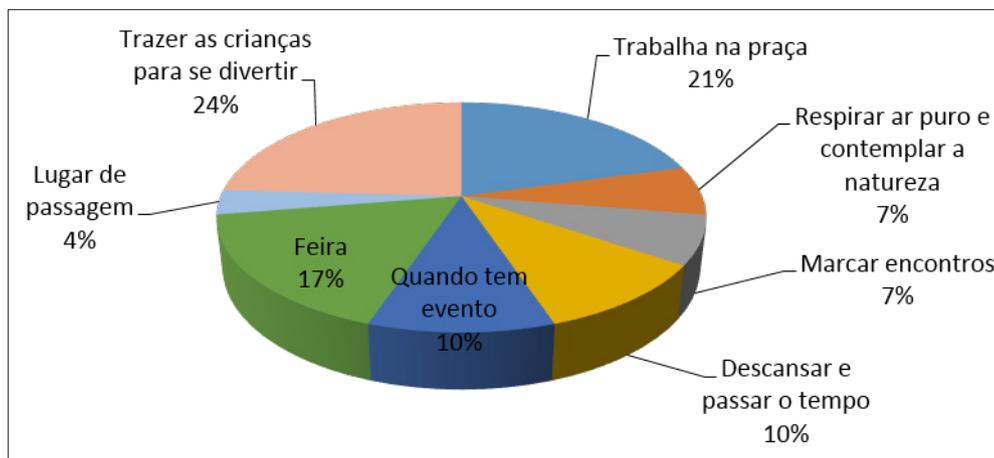
Gráfico 1: Perfil socioeconômico dos frequentadores da Praça das Flores, Mamborê, PR.



Fonte: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

O Gráfico 2, permite perceber que as principais formas de uso da Praça das Flores são trazer crianças para se divertir (24% dos frequentadores), 21% a utilizam como seu local de trabalho e 17% para frequentar a feira. Esses usos estão diretamente relacionados com os equipamentos existentes no local e com a presença dos feirantes. Os demais 34% se relacionam diretamente com o convívio social, lazer e contemplação (encontros, eventos, relaxamento) ou a simples passagem (4%).

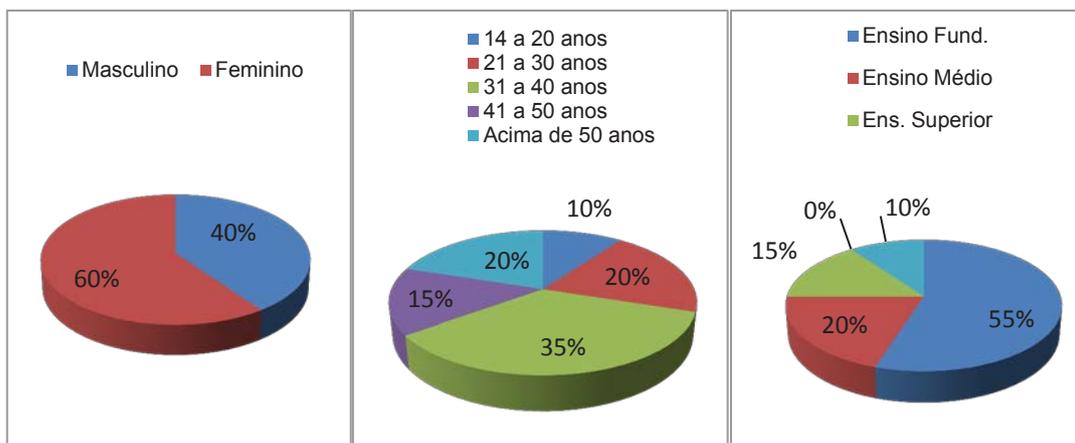
Gráfico 2: Formas de usos da Praça das Flores, Mamborê, PR.



Fonte: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

Na Praça João Szesz (Gráfico 3), mulheres e homens a frequentam igualmente (42,1% e 57,9% respectivamente), sendo 70% das pessoas acima de 30 anos. A renda mensal dos usuários como um todo é menor do que do público da Praça das Flores. Uma boa proporção situa-se abaixo de um salário mínimo (30%) e na faixa de um a três salários mínimos (20%) mais os 40% que declararam não possuir renda (caso de donas de casa ou estudantes). Apenas 10% dos frequentadores ganham de quatro a seis salários mínimos e nenhum na faixa de sete a dez salários mínimos. Quanto a escolaridade predomina quem possui Ensino Fundamental ou Médio (75%), embora 10% se declarem não alfabetizados. Restam 15% com Ensino Superior, o que reforça a tese da praça ser um espaço democrático e não elitizado.

Gráfico 3: Perfil socioeconômico dos frequentadores da Praça João Szesz, Mamborê, PR.

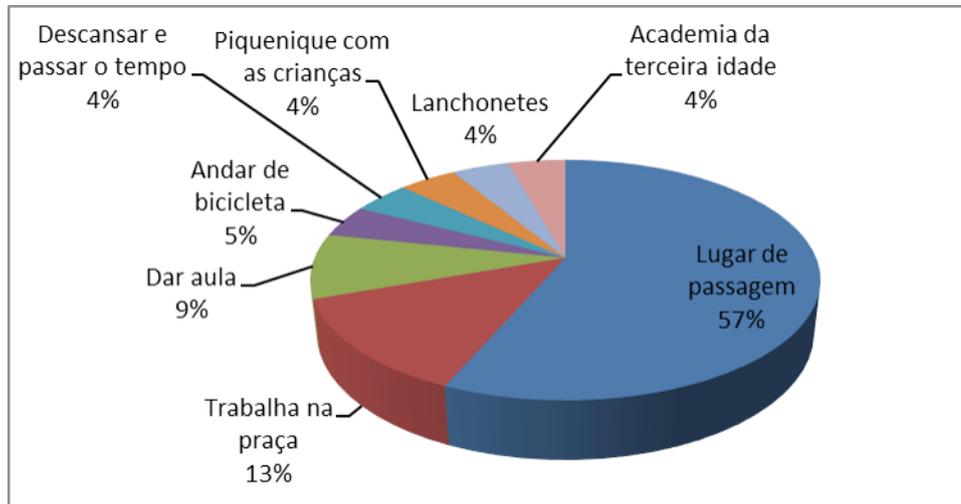


Fonte: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

A análise do Gráfico 4 nos permite constatar que a principal forma de uso da Praça João Szesz, ao contrário da Praça das Flores, é como lugar de passagem ou circulação (57%). Isso ocorre predominantemente pelo fato de que são pessoas que trabalham nas

imediações, ou utilizam os caminhos para chegar até o seu local de trabalho, ou para acessar o comércio ou prédios públicos. Durante a pesquisa, ficou evidente esse tipo de uso, pois as pessoas mal podiam parar para responder a enquete devido a seus compromissos. Nos finais de semana, foram observadas pessoas nas lanchonetes e nas proximidades da igreja.

Gráfico 4: Formas de usos da Praça João Szesz, Mamborê, PR.



Fonte: Tatiane Monteiro Ré, 2016.

As análises realizadas evidenciam que a população de Mamborê utiliza essas praças para diversas funções, porém a manutenção regular dos equipamentos, a limpeza geral do logradouro, a manutenção no corte da grama e a inserção de alguns elementos proporcionariam maior conforto aos usuários e atrairia mais pessoas para usufruir dos espaços públicos.

Quanto à estrutura, Santos (1985, p. 50) destaca que “implica a inter-relação de todas as partes de um todo, o modo de organização ou construção”. Nesse sentido, é importante salientar que se deve levar em consideração a combinação entre forma, função e estrutura, pois a mudança da estrutura implica também a mudança da forma, visto que as estruturas podem criar novas formas e mais adequadas às novas formas de uso do presente. Diante disso, a estrutura deve ser analisada na dicotomia espaço-tempo, sendo ela um produto imposto pela sociedade. Dessa forma, o espaço urbano foi sendo formado por áreas construídas e por áreas livres, de maneira que para Carlos (2008, p. 45.) “[...] o modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver”, isto é, a cidade se organiza de acordo com as necessidades e interesses sociais.

Nesse sentido, é fundamental a compreensão de cada período para que se entendam as transformações ou se há inércia das formas. Por outro lado, a estrutura socioeconômica estabelece os valores dos diversos objetos geográficos num dado momento histórico. A estrutura atribui valores e funções determinadas às formas do espaço. No caso das praças estudadas, equipamentos e mobiliários foram acrescentados ao longo dos anos.

É nesse sentido que se destaca o lazer ativo, o qual contempla quadra esportiva, brinquedos para crianças e áreas de caminhada. Porém, o lazer contemplativo continua a existir, como pode ser observado nos espaços verdes existentes na Praça das Flores. Outro elemento apresentado refere-se ao lazer cultural, sendo este representado pela arquibancada e o palco no centro. Contudo, essa linha moderna perde a rigidez formal e características ecléticas são inseridas no espaço da Praça das Flores, com formas mais sinuosas, proporcionando uma melhor circulação por parte dos usuários nos caminhos que foram projetados. Diante disso, a praça tem novas formas de uso sendo esta um elemento necessário à cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível comprovar que a praça é um dos elementos mais importantes da estrutura urbana, por ser um espaço democrático que possibilita o convívio de grupos sociais diferentes e o desenvolvimento de atividades que atingem várias faixas etárias num mesmo ambiente. Portanto, é um lugar que permite a construção da cidadania e da democracia.

Para que a praça cumpra sua função social, algumas qualidades são importantes, como apresentar: a) valores ambientais, quando contribui com a melhoria da qualidade ambiental; b) valores funcionais, quando proporciona lazer urbano; e c) valores estéticos, quando contribui para o embelezamento urbano. Também a garantia da acessibilidade é fundamental para a apropriação da praça, portanto a manutenção e organização do espaço pela Prefeitura são fundamentais para tornar o espaço mais convidativo ao uso, garantindo o acesso público e uso coletivo.

Dessa forma, considera-se que o Poder Público Municipal está trabalhando em melhoria das praças da cidade de Mamborê, uma vez que o processo de revitalização da Praça das Flores já estava em execução e existe projeto de revitalização para a Praça João Szesz. Diante do exposto, aguarda-se que a Praça Marechal Candido Mariano da Silva Rondon receba atenção do poder público quanto a melhorias em relação à conservação e aumento de seus usos e funções.

## REFERÊNCIAS

- ALEX, Sun. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC, 2008.
- BENEVOLO, Leonardo. **História das Cidades**. São Paulo: Retrospectiva, 1993.
- BOVO, Marcos Clair. Áreas verdes urbanas, imagens e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá-PR. Presidente Prudente, 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, UNESP.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CARR, Stephen et al. **Public Space**. Nova York: Cambridge University Press, 1995.

- CARVALHO, Larissa Martiniano. **Áreas Verdes da Cidade de Lavras/MG: caracterização, uso e necessidades.** Lavras, 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Lavras, UFL.
- DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. **A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá, PR.** São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, USP.
- \_\_\_\_\_; DE ANGELIS NETO, Generoso; BARROS, Gabriela De Angelis; DE ANGELIS, Rafaela. **Praças: história, usos e funções.** Maringá: Ed. UEM, 2005.
- \_\_\_\_\_; DE ANGELIS NETO, Generoso. Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR. **Acta Scientiarum**, v. 22, p. 1445-1454, 2008.
- FAVOLE, Paolo. **La plaza en la arquitectura contemporánea.** Barcelona: Gustavo Gili, 1995.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 28 out. 2016.
- IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de dados do Estado (BDEweb).** Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- MARX, Murilo. **Cidade Brasileira.** São Paulo: Ed. USP/Melhoramentos, 1980.
- ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras.** São Paulo. Ed. USP/ Imprensa oficial do Estado, 2002.
- RÉ, Tatiane Monteiro. **A pequena cidade e a praça: memória e funcionalidade do espaço público.** Campo Mourão, 2016.. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento) – Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.
- SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público: jardins públicos.** São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1996.
- SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2011.

Data de submissão: 16/mar./2018

Data de aceite: 23/ jul./2019